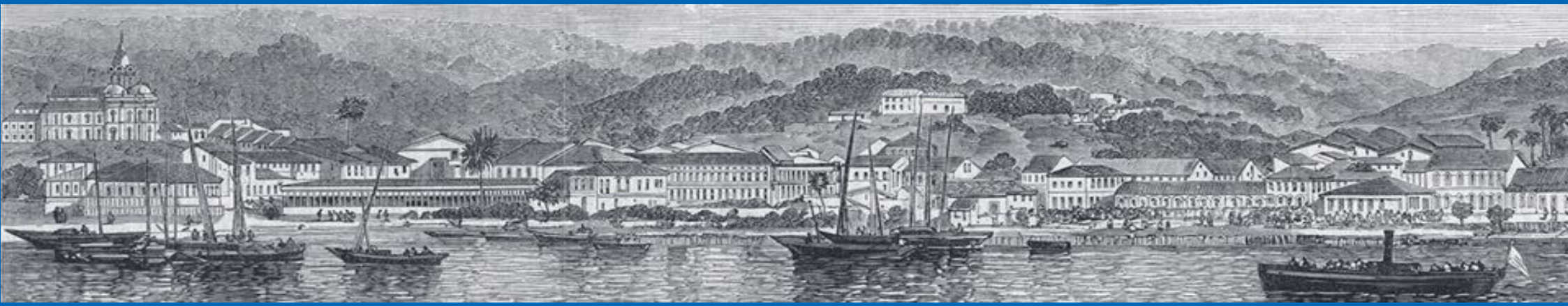
Redescobrindo Cachoeira

Caderno de Estudos do Meio



Laboratório de Ensino de História
do Recôncavo da Bahia

Sandro Augusto da Silva Cerqueir Jr.
Sulamita Pinto Lima

Sandro Augusto da Silva Cerqueira Junior
Sulamita Pinto Lima

Redescobrindo Cachoeira

Cachoeira - Bahia
2017

Figura 01: Irmandade da Boa Morte, Lateral.
Cachoeira, Bahia.
Foto: Romielle Evangelista

Ao Estudante:

Este Caderno de Estudo do Meio tem como objetivo principal, propiciar a você uma nova forma de experimentar a história na sua cidade. Através de uma análise dos principais cenários históricos e contando com uma série de possibilidades de acessarmos outros momentos da história de Cachoeira. Aqui você irá construir os seus caminhos investigativos.

Este material funciona de forma dialógica, ou seja, a ideia é fazer com que você consiga construir conhecimentos históricos sobre a cidade de Cachoeira através de contatos com as pessoas na cidade, com os cenários do roteiro, as fotos que estão presente no caderno, com seu professor, colegas e com tudo mais que você ache necessário para a construção dos objetivos propostos no caderno. Lembre-se, o caderno não é uma "camisa-de-força" mas uma ajuda para que você construa de forma autônoma seu próprio conhecimento.

O mundo atual, especialmente o mundo do trabalho exige cada vez mais pessoas com

capacidade de resolver problemas rapidamente, que saibam trabalhar em grupo e que sejam proativas, e cada vez mais dinâmicas e flexíveis com novas situações. Por outro lado precisamos cada vez mais desenvolver a nossa cidadania, e para exercê-la de forma plena precisamos conhecer cada vez mais a nossa cidade, cotidiano e historicidade. Aqui, você encontrará alguns problemas e espaços que deverá resolver e preencher, perceberá também que Cachoeira é um espaço extremamente rico para este tipo de atividade.

Este caderno foi inicialmente dividido em quatro blocos investigativos: transportes, religiosidade, feira livre e enchentes. Sabemos que Cachoeira nos oferece uma série de temas históricos, contudo, optamos exatamente por estes nesta primeira edição, devido ao apelo cotidiano que estes temas trazem e sua ausência na sala de aula.

Esperamos que você possa contribuir com o nosso caderno com dúvidas, críticas, sugestões e até mesmo elogios. Essa avaliação é muito importante para nós, pois assim poderemos em outras possíveis edições construir materiais cada vez melhores para você.

Equipe Redescobrindo Cachoeira

Figura 02: Rio Paraguaçu, Cachoeira/São Félix, Bahia. Foto: Romielle Evangelista

Centro Histórico de Cachoeira

Roteiro

1- Ponte D. Pedro II
2- Estrada de Ferro
3- Estação Ferroviária
4- Igreja do Rosarinho
5- Cemitério dos Nagôs
6- Feira Livre
7- Boa Morte
8- Rio Paraguaçu
9- Igreja do Rosário
10- Capela d'Ajuda

Figura 03

"Villa de Cachoeira". New York Public Library. ca. 1792. Pág. 320

37. "Villa de Cachoeira". New York Public Library. ca. 1792. Pág. 320.

Sumário

Bloco I ____ 11
TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO

Bloco II ____ 25
RELIGIOSIDADE E RESISTÊNCIA

Bloco III ____ 37
ECONOMIA E SOCIEDADE: FEIRA LIVRE

Bloco IV ____ 45
ENCHENTES

Extra ____ 53
INVESTIGANDO O MEIO

Bloco I

TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO

Rio Paraguaçu

Figura 04: Embarcações no Cais do Porto, 1931.
Arquivo Público de São Félix

Analisando a imagem acima, o que é possível dizer dela?

Quais elementos da imagem ao lado chamam mais a sua atenção?

Figura 05: Vapor de Cachoeira,
Foto sem data.
Arquivo Público de São Félix

VOCÊ SABIA?

O rio Paraguaçu é o maior rio genuinamente baiano, com aproximadamente 600 quilômetros de comprimento. Nasce no Morro do Ouro, região de Serra do Cocal, no município de Barra da Estiva e desemboca na Baía de Todos os Santos entre os municípios de Maragogipe e Saubara. O nome "Paraguaçu" é de origem tupi e significa "mar grande", através da junção dos termos pará ("mar") e gûasu ("grande").

Figura 06: Embarcações no Rio Paraguaçu, Cachoeira/São Félix, Bahia.
Foto: Sandro ASC Junior

Com relação às imagens anteriores, o que é possível notar de diferença nesta imagem? E as embarcações? Justifique sua análise.

A paisagem é outro elemento que também se modifica com o tempo. Quais foram as principais modificações paisagísticas nas margens do Paraguaçu na sua visão?

Figura 07: Margens do Rio Paraguaçu, Cachoeira, Bahia.
Foto: Sandro ASC Junior

O Paraguaçu não é só mais um lindo elemento da paisagem baiana. Ele também gera empregos, sustentabilidade, energia e renda tanto para as cidades mais próximas como para as mais distantes. Diante disto podemos imaginar qual terá sido a importância deste rio para o Recôncavo Baiano séculos atrás. Mas para além de imaginar, podemos pesquisar. E aí galera, qual era a utilidade do rio no passado?

Escreva o seu resumo aqui, boa pesquisa! (Lembre-se, a pesquisa não deve ser feita somente pela internet, converse com os mais velhos, vá à biblioteca, descubra novas formas de pesquisar!)

De olho na fonte!

Figura 08: Engenho Vitória, Foto sem data. (Fotos Antigas do Recôncavo - Facebook)

Figura 09: Pleno funcionamento do Vapor de Cachoeira, Foto sem data. Arquivo Público de São Félix

As fontes são elementos fundamentais para uma análise histórica. Sem elas podemos dizer que é impossível ter acesso às várias possibilidades de fatos e acontecimentos que o passado tem guardado. Podemos dizer, de forma mais ampla, que as fontes podem ser quaisquer tipos de vestígios deixados pelos homens e mulheres do passado. Dependendo do que o pesquisador quer saber, um determinado tipo de fonte pode ter mais importância do que outros tipos. Sendo assim, as fontes não são só documentos escritos. Elas podem ser depoimentos orais, fotos, pinturas, roupas e móveis antigos, entre outros vários tipos de rastros deixados pela humanidade.

Os historiadores e historiadoras são os principais profissionais responsáveis pelo manuseio das fontes, preservação, conservação e elaboração não só das fontes, como também das narrativas históricas acerca dos elementos que estão pesquisando no momento. Nas imagens da página anterior, nas figuras 08 e 09, temos algumas fontes que são muito importantes para entender, nesta primeira parte do nosso bloco de transportes e desenvolvimento, a importância do Rio Paraguaçu no cenário cachoeirano. Vamos tentar responder algumas perguntas...

Fonte e documento são as mesmas coisas? Vamos perguntar ao professor?!

E aí, pronto (a) para brincar de historiador (a)?

1º Quais locais você consegue visualizar nas imagens?

2º Como você poderia saber, aproximadamente, qual o período em que as imagens foram produzidas?

3º Quais parecem ser as intenções deste material? O que ele quer transmitir?

4º E partindo dos dias atuais, o que você pode dizer sobre os locais das imagens? Como estão?

A Estação Ferroviária

Um dos pontos históricos que chama muito a atenção de visitantes, turistas e estudiosos é com certeza a estação ferroviária, localizada próxima à ponte D. Pedro II. A sua estrutura e beleza, mesmo com o passar do tempo, ainda demonstra imponência de uma força econômica que era central para toda a Bahia.

Vamos testar agora um pouco do nosso poder de descrição. No quadro abaixo você irá desenhar a estação, e do lado irá descrever o que não conseguir desenhar.

Vamos investigar um pouco mais o assunto da nossa segunda parte do bloco de transportes e desenvolvimento? Para isso levantaremos alguns questionamentos que podem nos ajudar nesse processo de investigação.

1º Qual seria a função da estação ferroviária quando funcionava plenamente?

2º Como é a estrutura interna da estação? O que podemos imaginar do seu funcionamento?

3º Atualmente você acha que ela serve para quê? Poderia servir para outro objetivo para além daquele para o qual foi construída?

4º Para finalizar, quando a estação foi construída? Quando ela foi desativada? E os porquês da construção e desativação?

*Ao lado podemos visualizar o trem fazendo uma manobra de retorno para a estação ferroviária. A foto ao lado é da década 1970, e abaixo temos um esquema da manobra. O trem ainda faz essa manobra na cidade? Por quê? Dica: Que tal entrevistar algumas pessoas? **

Figura 10: Trem em manobra no centro de Cachoeira, 1976. Arquivo Público de São Félix

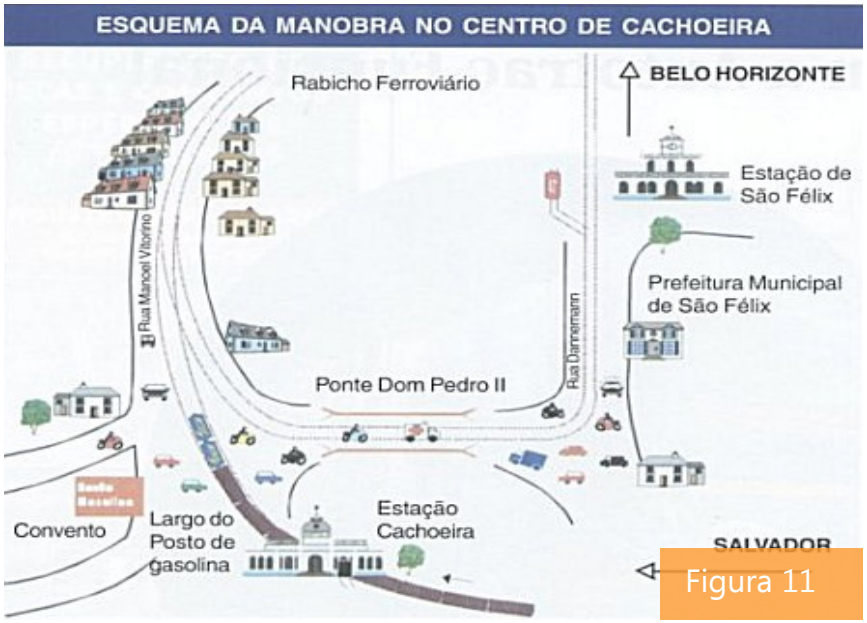


Figura 11

A Central da Bahia

Figura 12: Estação de Trem de Cachoeira, em pleno funcionamento, Foto sem data.

O trem ainda continua passando pela cidade de Cachoeira, não com a mesma proeminência e pompa do passado, mas ainda chamando atenção de turistas, visitantes, estudantes e cachoeiranos. Podemos até dizer que esta ferrovia é um museu em movimento. No final do século XIX no Brasil tivemos uma espécie de "surto ferroviário". A Província da Bahia, uma das mais importantes do então Império do Brasil, não ficou de fora do processo e no final do século XIX começa a receber investimentos para a construção de ferrovias, principalmente de capital estrangeiro inglês. Cachoeira, que no final do século XIX mesmo apresentando um declínio econômico intenso, ainda detinha muita importância e prestígio para a província. Qual terá sido a importância da ferrovia Central da Bahia para a sociedade cachoeirana? Vamos pesquisar!

Dica de pesquisa: Vá à biblioteca da sua cidade e tente descobrir alguma coisa!

Será que Cachoeira tinha somente estes meios de transportes citados anteriormente? Que tal investigar e descobrir com os moradores e moradoras mais velhos da cidade sobre isto? Nos quadros abaixo sugerimos uma entrevista com algumas perguntas que podem ajudar. Tente respondê-las entrevistando pelo menos duas pessoas e depois compare as respostas.

Entrevistado I

1) Quais eram os principais meios de transporte na sua época?

2) Como você viajava para outras cidades? E para a capital?

3) Havia muita diferença para os transportes que eram usados na zona rural e na zona urbana? Se havia, quais eram?

4) O que você percebe de diferente nos principais meios de transporte da sua época e do que temos agora?

5) Onde você acha que melhoramos? E no que pioramos?

6) Do que você mais sente falta com relação aos transportes da sua época?

Entrevistado II

1) Quais eram os principais meios de transporte na sua época?

2) Como você viajava para outras cidades? E para a capital?

3) Havia muita diferença para os transportes que eram usados na zona rural e na zona urbana? Se havia, quais eram?

4) O que você percebe de diferente nos principais meios de transporte da sua época e do que temos agora?

5) Onde você acha que melhoramos? E no que pioramos?

6) Do que você mais sente falta com relação aos transportes da sua época?

Sugestão de pesquisa: *Blog Vapor de Cachoeira: Sob a direção de Jorginho Ramos, este blog traz uma série de documentos históricos sobre a cidade de Cachoeira. Excelente canal para pesquisas escolares e para sanar dúvidas e curiosidades sobre a cidade heroica. Link: http://vapordecachoeira.blogspot.com.br/*

Bloco II

RELIGIOSIDADE E RESISTÊNCIA

Igreja do Rosarinho

Africanos e afrodescendentes construíram parte fundamental da história da Cidade de Cachoeira tanto no período da escravidão quanto em período posterior à abolição. Um bom exemplo disso é a Igreja do Rosarinho, que foi fundada por membros da Irmandade de Nossa Senhora do Sagrado Coração do Monte Formoso ou Irmandade dos Nagôs, constituída por negros vindo do continente africano e pelos seus descendentes nascidos em solos cachoeirano.

VOCÊ SABIA?

Um dos principais motivos para a construção da Igreja do Rosarinho, pela Irmandade de Nossa Senhora do Sagrado Coração do Monte Formoso, era que, no contexto social da época, os negros eram impedidos de entrar na Igreja da Matriz de Nossa Senhora do Rosário, destinada apenas aos brancos. A solução encontrada pelos negros para também adorar a Santa foi construir sua própria Igreja.

Figura 13: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Foto: Romielle Evangelista

Figura 14: Igreja do Rosarinho. Foto: Sulamita Pinto

Comparando as imagens:

1º Quais as principais diferenças entre as duas?

2º Consegue apontar semelhanças?

3º Observando o entorno das Igrejas o que consegue perceber em sua localização?

4º Conseguiria apontar fatores econômicos apenas observando as fachadas e suas localizações? Por quê?

Correndo atrás da fonte:

Agora que já sabemos um pouco mais a respeito da História da Igreja do Rosarinho, que tal fazermos uma entrevista rápida com os moradores do bairro onde está localizada a igreja para descobrirmos um pouco mais?

Irmandade da Boa Morte

Figura 15: Integrantes da Irmandade da boa Morte em trajes para a tradicional procissão de Nossa Senhora da Boa Morte. Foto: Vinícius Castro

Ícone da força e prestígio do negro na atualidade, a Boa Morte também se destaca pela organização social e hierárquica. Assim como no candomblé, a senhoridade é o grande princípio norteador de sua disposição interna. Somente as irmãs mais velhas dentro do grupo são as responsáveis pelos segredos da instituição, e sua transmissão só acontece mediante longo aprendizado junto às demais componentes do grupo. É o que chamamos de transmissão oral.

Agora observe a imagem ao lado e tente descobrir o que representa/simboliza cada prédio, e se as cores dadas a eles também se constituem em significados para a Irmandade.

Figura 16: Conjunto de predios da Irmandade da Boa Morte. Foto: Sulamita Pinto

A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte está entre as mais antigas do país, tendo surgido nas primeiras décadas do século XIX, possivelmente por volta de 1820, nas proximidades da Barroquinha, em Salvador.

Na imagem analisada anteriormente vimos os prédios da Irmandade da Boa Morte, no entanto ele não foi a primeira sede das irmãs. Usando seus sentidos de historiador, busque informações sobre a primeira casa onde se instalaram as recém-chegadas irmãs da Barroquinha. Utilize o quadro abaixo para demostrar suas descobertas.

A festa da Boa Morte, que acontece desde 1820, no mês de agosto, mistura elementos do catolicismo e do candomblé e é considerada uma das mais importantes manifestações culturais da Bahia. Durante os três dias de festa, as irmãs utilizam roupas diferentes e cheias de simbolismo, a respeito das vestimentas usadas tente descobrir em uma breve entrevista com uma das integrantes da Boa Morte, quais os significados das roupas e joias. Além disso, investigue se há sincretismo religioso presente, nas roupas, na festa, etc.

Sabemos que a documentação sobre a irmandade da Boa Morte é muito escassa, e que as Irmãs detêm uma sabedoria imensa sobre a sua cultura e religião. Se puder, converse com uma delas e relate as informações que você considera mais importante.

Figura 17: Integrante da Irmandade da Boa Morte. Foto: Romielle Evangelista

Capela d'Ajuda:
O laço entre Sagrado e Profano

Figura 18: Capela de Nossa Senhora D'Ajuda, Foto sem data.
Arcevo pessoal de Isaac Tito

Breve histórico

A capela foi construída pela família Adorno- Senhores de Engenho- no Século XVII em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, e desde a sua fundação no ano de 1687, antes mesmo da cidade de Cachoeira ser elevada à categoria de Vila de Nossa Senhora do Rosário do porto da Cachoeira, foi nomeada de Capela d' Ajuda.

Uma das primeiras construções, a Capela viu nascer novas habitações e o desenvolvimento urbano da Vila de Cachoeira, e até a construção da Igreja Matriz, também financiada pela família Adorno, A Capela d'Ajuda permaneceu como o maior referencial local do catolicismo judaico-cristão da Vila de Cachoeira.

O que mais descobriu?

Figura 19: Capela D'Ajuda em uma fotografia colorizada do início do Século XX. Acervo pessoal de Isaac Tito

Comparando...

Ontem

Hoje

Figura 20: Capela D'Ajuda em 2015. Foto: Sulamita Pinto

1º O que Mudou?

2º O que Permaneceu?

3º O que mais lhe chamou a atenção?

Sugestão de pesquisa: *Tradições Brasil: No link abaixo você terá a oportunidade de assistir o primeiro de uma série de três vídeos produzido pela Tradições Brasil sobre a história e festividades da Irmandade da Boa Morte na cidade de Cachoeira. Link: https://www.youtube.com/watch?v=MJjOgpTbxPc*

Bloco III

ECONOMIA E SOCIEDADE: FEIRA LIVRE

A Feira Livre de Cachoeira

Desde seu surgimento que a *feira livre* de um modo geral é um local de relações econômicas, sociais e culturais, tornando-se assim um espaço de construção de identidade. Com a feira livre de Cachoeira não é diferente, podemos observar que ela preserva características africanas e, é nitidamente organizada por setores diversos, como frutas, verduras, carnes, roupas entre outros artigos.

Com um olhar atento, descubra mais características da feira livre.

Figura 21: Feira livre de Cachoeira na Praça Maciel em data desconhecida.
Arquivo Público de São Félix

1º Quais as suas primeiras impressões visuais sobre a feira Livre?

2º Como é o ambiente ao entorno?

3º Descreva a paisagem sonora da Feira Livre.

4º Qual o Cheiro do local?

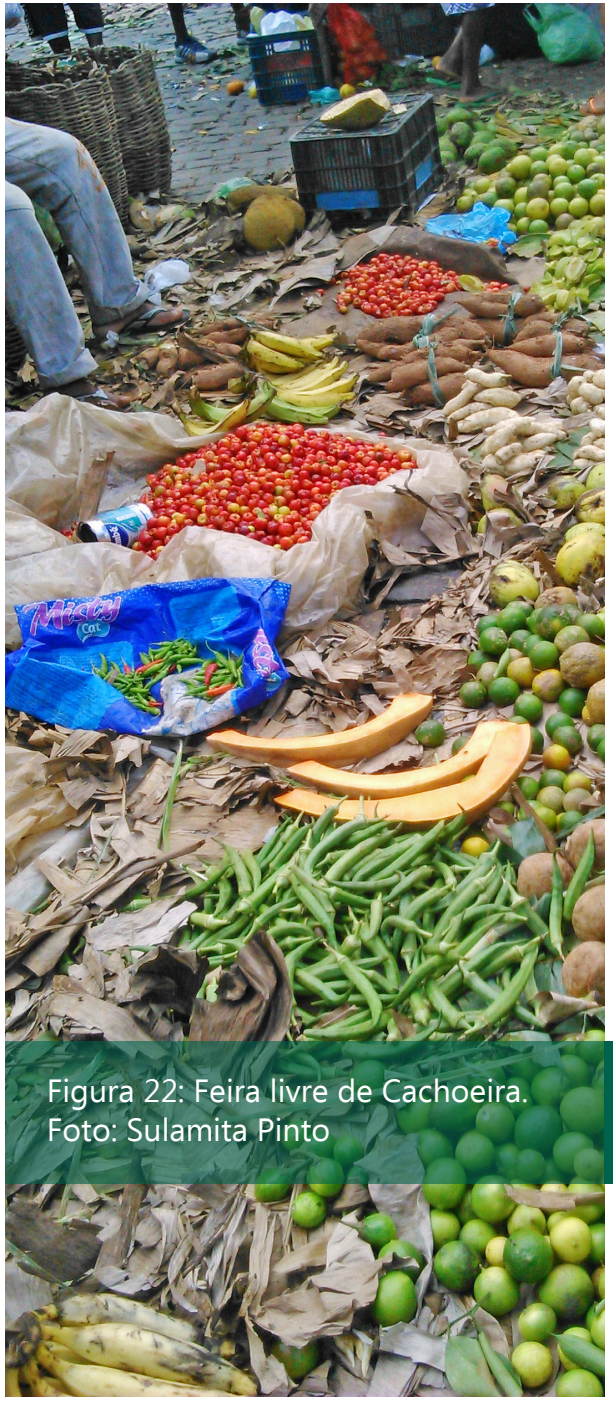


Figura 22: Feira livre de Cachoeira.
Foto: Sulamita Pinto

Com o passar dos anos muita coisa mudou, descubra na foto abaixo as principais mudanças da feira livre de Cachoeira. Com um olhar atento descobrirá também o que ainda se preserva como tradição.

Figura 23: Feira livre de Cachoeira na Praça Dr. Mlton, antigo Largo da Regeneração, em data desconhecida. Arquivo Público de São Félix

Agora é com você, no espaço abaixo expresse suas ánalises a respeito da imagem da página anterior e da Feira livre atual que acabamos de visitar.

Vamos historiar?

Na imagem ao lado, vemos como funciona a feira de Cachoeira. Juntamente com a analise da imagem e com uma conversa com um (a) feirante descubra algo sobre seu ofício, se há uma relação familiar com a feira livre, a vivência com as mudanças que ocorreram através do tempo, se ele (a) preserva alguma tradição da Feira. Vamos pesquisar na fonte, mãos a obra!

Figura 24: Feira livre de Cachoeira.
Foto: Sulamita Pinto

Retrate a feira através dos seus olhos.

Sugestão de pesquisa: *Blog institucional do Arquivo Público Municipal de São Félix que reúne uma série de documentos históricos sobre a cidade de São Félix e Cachoeira, também há arquivos de outras cidades da região, vale a pena conferir o blog. Link: http://arquivomunicipaldesaofelix.blogspot.com.br/*

Bloco IV

ENCHENTES

As Enchentes

As enchentes do Rio Paraguaçu até pouco tempo assolavam e preocupavam a vida de cachoeiranos e cachoeiranas, principalmente nas épocas chuvosas, antes da criação da barragem Pedra do Cavalo. Ao lado disponibilizamos algumas imagens para que você possa analisar e com ajuda de outras ferramentas como entrevistas e pesquisas em arquivos públicos, biblioteca e internet, você possa responder quais impactos as enchentes traziam para as cidades de Cachoeira e São Félix? Como os moradores se preparavam? Quais foram os impactos da criação da Barragem Pedra do Cavalo?

A imagem ao lado mostra uma das célebres enchentes do Rio Paraguaçu, que constantemente inundavam Cachoeira e São Félix. Mais precisamente a cheia do ano de 1948, tendo sido captada pelo espanhol Manoel Cewani (Manolo) da janela do seu quarto no Hotel Colombo. Mostra a Praça Teixeira de Freitas, tendo ao fundo os sobrados onde funcionavam a extinta Pensão Universal e o saudoso Bar O Guarany, antigo reduto da boemia, mais tarde transformado no epicentro do bas-fond cachoeirano.

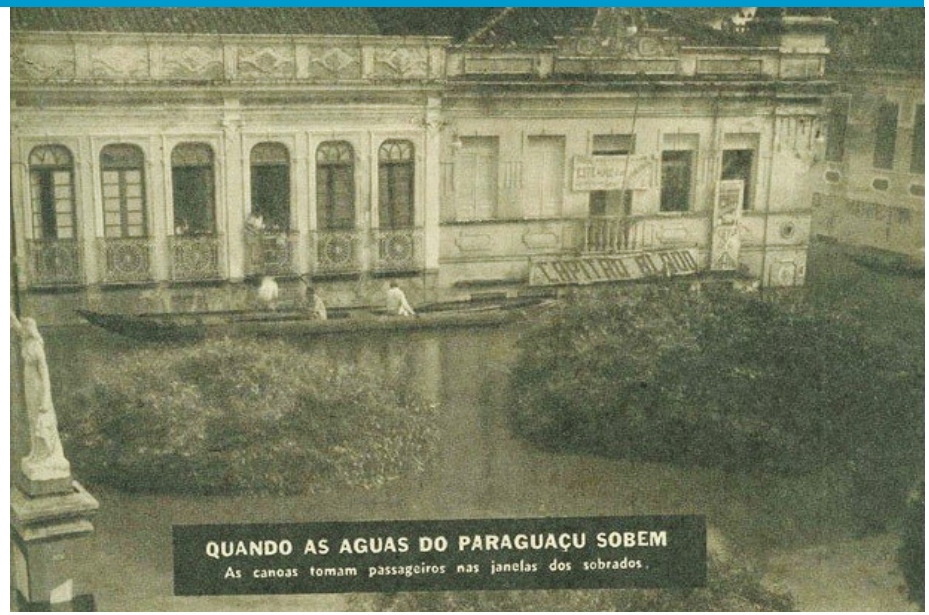
Figura 25: Enchente em Cachoeira, na Rua 13 de Maio (antiga Rua de Baixo) em data desconhecida. Arquivo Público de São Félix

Figura 26: Cheia do ano de 1948, captada pelo espanhol Manoel Cewani (Manolo). Arquivo Público de São Félix

Já que o assunto que mais se comenta no Recôncavo é a abertura das comportas da Barragem, trazemos a recordação, da abertura das comportas em 1989, ano da última cheia do Paraguaçú.

Figura 28: Foto do Arquivo Público de São Félix/ Restauração - Projeto Fotografias do Recôncavo

Figura 27:
Revista "A CIGARRA" de Agosto de 1949, Pág. 19



As noticias sobre as enchentes de Cachoeira chegaram a correr o Brasil. Na foto ao lado e na próxima página você verá uma reportagem sobre a enchente de 1949, publicada em uma revista de São Paulo.

Figura 29:
Revista "A CIGARRA" de
Agosto de 1949, Pág. 19

CONCURSO PERMANENTE DE REPORTAGENS

UM MONSTRO ENTRE DUAS CIDADES

Texto e Fotos de JACY B. LIMA

TENHO certeza de que uma reportagem sôbre enchentes, nos dias atuais, não mais constitui um "furo" sensacional. A trágica catástrofe que assolou a zona da mata, em Minas, ainda perdura como numa ferida aberta, no coração do nosso povo. As cheias do São Francisco, também pavorosas, por diversas vêzes já foram mostradas ao público, através de jornais e revistas. E muitas e muitas outras, inclusive as últimas ocorridas em Alagoas. As do rio Paraguaçu, porém, não são bem conhecidas. Talvez pela facilidade espantosa com que os homens de Cachoeira e S. Felix esquecem, ou ainda, porque jamais houve vítimas a lamentar, o fato é que elas nunca figuraram nas páginas de uma revista tão importante como A CIGARRA, que, percorrendo todo o país, pudesse levar ao conhecimento do povo brasileiro as angústias, quase que anuais, dos habitantes daquelas duas cidades do interiór baiano.

Uma maré mais alta, uma chuva forte que caiu nas cabeceiras, basta. Sendo no período de novembro a março, diz-se logo: "Ela vem". E vem mesmo. As vêzes branda, apenas lavando o cais. Mas lavar o cais significa incerteza e, na incerteza, trata-se logo de arranjar casas mais afastadas. As famílias mais numerosas sempre têm os seus problemas em dôbro. Uma casa para os móveis, outra para os filhos. E ficam sòmente nisto, quando o chefe não tem loja, ou teve a sorte de conseguir uma casa grande, que deu para todos. Quando êle é comerciante, aí sim, os problemas se quadruplicam. Mas sempre se acomodam os entes queridos.

— As meninas ficam na casa de D. Maria. Luís, Antônio e Carlos com o Nivaldo. Eu e Isaura vamos ficar com o compadre Zeca.

Pronto. Está tudo arranjado. Mas qual!

— E a loja? que farei? Bem, vou ver o Elias. Não! Aquêle sobrado não é lá muito seguro. Uma mudança para aquêle pardieiro seria perigosa. Os ladrões não dormem. O do Miguel é mais seguro.

— Olá, Miguel! Posso colocar as mercadorias em sua casa?

— E' impossível, Flávio. Já estão lá as de Osvaldo, as de Francisco e agora estão indo as de Lauro.

O homem redobra o nervisismo.

— "Seu" Flávio, dizem que vão descer mais "duas léguas" de água e que daqui a três horas tudo estará cheio!

O pobre homem, que tem sua "bodega" e não tem dinheiro, bota as mãos na cabeça. Que fazer?

1º Segundo o jornal, houve vítimas em alguma enchente do rio Paraguaçu?

2º Como a ameaça de uma enchente impactava no cotidiano das pessoas?

3º Dentro desta situação o que será que o S. Flávio deve ter feito?

4º Porque continuar morando no mesmo local, sendo que aparentemente a enchente perturbava a vida dos moradores e comerciantes às margens do rio Paraguaçu anualmente?

Que tal fazermos uma entrevista?! Vamos analisar quais foram as experiências de quem vivenciou os ciclos de enchentes em Cachoeira e São Félix. Hora de dar voz a memória destas pessoas. Sugerimos que você entreviste ao menos duas pessoas com características distintas (sexo, idade, moradia, etc.).

Entrevistado I

1) Qual idade você tinha aproximadamente na época das enchentes?

2) O que você fez para escapar na época?

3) Como as pessoas se protegiam?

4) Havia realmente uma época de enchentes? Qual era?

5) Como os comerciantes lidavam com as enchentes antes e depois do acontecido?

6) Como eram as atividades de lazer e pesca antes e depois da barragem?

7) Você avalia a construção da barragem como positiva ou negativa?

Entrevistado II

1) Qual idade você tinha aproximadamente na época das enchentes?

2) O que você fez para escapar na época?

3) Como as pessoas se protegiam?

4) Havia realmente uma época de enchentes? Qual era?

5) Como os comerciantes lidavam com as enchentes antes e depois do acontecido?

6) Como eram as atividades de lazer e pesca antes e depois da barragem?

7) Você avalia a construção da barragem como positiva ou negativa?

Sugestão de pesquisa: *Facebook Fotos Antigas do Recôncavo: Importante página da rede social que promove o compartilhamento de imagens antigas de várias cidades do Recôncavo Baiano, principalmente Cachoeira e São Félix. Link: https://www.facebook.com/pg/fotosantigasdoreconcavo/about/?ref=page_internal#*

Extra

INVESTIGANDO O MEIO

O que mais você descobriu?

Figura 30: Cemitério dos Nagôs
Cachoeira, Bahia.
Foto: Romielle Evangelista

Figura 31: Lápides em salão lateral da Igreja do Rosarinho, Cachoeira, Bahia.
Foto: Romielle Evangelista

Figura 32: Chafariz Imperial
Cachoeira, Bahia.
Foto: Romielle Evangelista

Como combinado, esse espaço é destinado para que você possa contribuir com as suas dúvidas, críticas e sugestões sobre as experiências que você teve ao longo deste período com o caderno de campo. Todo o tipo de contribuição é válida, não deixe de comentar.

Se puder, envie as críticas por email para lehrb.ufrb@gmail.com

Autores

Sandro Augusto da Silva Cerqueira Junior

Graduado em licenciatura em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência- PIBID/ UFRB
Mestrando do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em História Africana, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **H-mail: sandroascjr@gmail.com**

Sulamita Pinto Lima

Graduada em licenciatura em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência- PIBID/ UFRB
Também foi estagiaria do Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia-LEHRB/UFRB.
H-mail: sulamita.pinto@gmail.com

Coordenação

Leandro Antonio de Almeida

É professor do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
Possui bacharelado, licenciatura, mestrado e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo-USP.
Como projeto de Extensão coordena o Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia -LEHRB.
H-mail: leandroaalmeida@hotmail.com

Arte Gráfica

Romielle Evangelista

Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
Integrante do GAAP - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Arte, Audiovisual e Patrimônio
Extensão universitária em Iniciação Científica, aluno PIBIC entre 2012 - 2013 no Projeto de Pesquisa Diálogos da Arte Brasileira com a História da Arte.
H-mail: romideluis@hotmail.com

Agradecimentos

Nenhum tipo de conhecimento é construído somente por uma pessoa, sempre, diretamente ou indiretamente, temos uma série de pessoas que nos possibilitam o "algo novo", desta forma não poderíamos deixar de agradecer as instituições e pessoas que colaboraram de uma forma ou de outra para a construção do nosso caderno de meios. Agradecemos imensamente aos auxílios do professor **Isaac Tito** que nos disponibilizou imagens raras e fascinantes da cidade de Cachoeira e ao colega **Vinícius Castro** pelas suas fotografias belíssimas. Agradecemos também a participação e empenho do **Arquivo Público de São Félix** na pessoa de **Oséas Fernando**, diretor deste arquivo, que sempre nas nossas idas ao arquivo sempre se mostrou solicito nos acompanhando pessoalmente na busca dos documentos necessários nesta empresa. A **UFRB** pela possibilidade de divulgação e construção deste livro.

Links para as imagens da internet

Figura 03 - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira_(Bahia)#/media/File:MapaCachoeira_Bahia-OSM.png>

Figura 11 - < http://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_monte%20azul/fotos/cachoeira_mapa.jpg>

Figura 12-<http://www.estacoesferroviarias.com.br/>

Figura 27 - <http://vapordecachoeira.blogspot.com.br/2012/06/enchente-do-rio-paraguacu-transforma.html>

Figura 29 - <http://vapordecachoeira.blogspot.com.br/2012/06/enchente-do-rio-paraguacu-transforma.html>

Outras ilustrações utilizadas

Oriundas das imagens livres CCO Public Domain do site Pixabay <https://pixabay.com/>

Ficha técnica

Projeto Gráfico:
Romielle Evangelista

Imagem da capa:
Estampa de Cachoeira, em 1860 - Acervo do Arquivo Nacional

Diagramação:
Romielle Evangelista

Fotografia:
Romielle Evangelista
Sandro Augusto da Silva Cerqueira Junior
Sulamita Pinto Lima
Vinícius Castro

Autores:
Sandro Augusto da Silva Cerqueira Junior
Sulamita Pinto Lima

Revisão e leitura crítica:
Leandro Antonio de Almeida

Coordenação:
Leandro Antonio de Almeida

L732r Lima, Sulamita Pinto; Cerqueira Junior, Sandro Augusto da Silva. Redescobrindo Cachoeira: Caderno de Estudos do Meio / Sulamita Pinto Lima, Sandro Augusto da Silva Cerqueira Junior. -- Cachoeira-BA, 2017. 56 f. : il

Orientador: Leandro Antonio de Almeida. (História) -- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, LEHRB: UFRB, 2017.

1. História. 2. Cachoeira. 3. Ensino de História. 4. Recôncavo. I. Cerqueira Junior, Sandro Augusto da Silva. I. Lima, Sulamita Pinto. I. Almeida, Leandro Antonio de. II. Título.

CDD907

LEHRB